Estudo retrospectivo de atendimentos dermatológicos em um hospital veterinário com foco na otite externa causada por Malassezia spp. em cães.

Autor(res)

Frederico Fontanelli Vaz
Gabrielly Calixto Vetore
Mayara Lima De Sousa
Márcio Silva Soares
Gisele De Lima Lira
Carolina Canales Da Silva Do Nascimento

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A otite externa é uma dermatopatia comum na rotina de pequenos animais, atingindo cerca de 8% a 15% dos animais (SILVA JÚNIOR et al., 2012), caracterizada por um processo inflamatório no conduto externo (TEIXEIRA et al., 2019). A etiologia é multifatorial, sendo a Malassezia spp. um dos principais agentes oportunistas a se proliferar em casos de imunossupressões (SILVA JÚNIOR et al., 2012). Geralmente, a presença dessa levedura é bilateral e secundária a endocrinopatias, antibioticoterapia prolongada e alergias alimentares (MELCHERT et al., 2011).
Os sinais clínicos incluem odor desagradável, secreção, dor (SILVA JÚNIOR et al., 2012), hiperemia, prurido e inflamação. O diagnóstico inclui anamnese, exame físico e citologia otológica para que a Malassezia spp. seja identificada (TEIXEIRA et al., 2019).
Estudos anteriores revelam prevalência em cães de orelhas pendulares, sem predisposição relacionada a sexo, mas com diversidade nos estudos quanto a idade (NASCENTE et al., 2010).

Objetivo

O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos casos dermatológicos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN) - São Bernardo do Campo, durante o ano de 2019, com foco na otite externa por Malassezia spp. em cães.

Material e Métodos

Foi realizado um levantamento de dados de 847 animais da espécie canina, atendidos no Hospital Veterinário da UNIAN no ano de 2019, no qual 171 foram diagnosticados com alguma dermatopatia. Dentre eles, 42 (24,5%) cães apresentaram otite multifatorial. Os dados foram coletados a partir de uma análise retrospectiva dos prontuários de atendimento clínico e dos exames hematológicos, diagnóstico por imagem, citologias, culturas e pesquisas de ectoparasitas.

Como parte da pesquisa foram coletados outros dados complementares como: idade, sexo e raça dos animais atendidos. Todas as informações foram adicionadas em uma planilha no Microsoft Excel durante a realização do projeto, para melhor análise dos elementos obtidos.

Resultados e Discussão

Nesse presente estudo, 42 cães foram diagnosticados com otite externa, 12 (28,5%) compatível com Malassezia spp., concordando com Silva Júnior et al. (2012) ao dizer que esse fungo é um dos principais agentes oportunistas envolvidos nessa dermatopatia.

Os sinais clínicos mais comuns foram prurido intenso, odor fétido, dor, hiperemia e secreção otológica, corroborando Silva Júnior et al. (2012) e Teixeira et al. (2019). Além disso, a presença do fungo foi bilateral em 40 (95,2%) dos casos, assim como Melchert et al. (2011) relataram. Todos os animais analisados apresentaram imunossupressão, sendo 10 (23,8%) por alergopatias e 7 (16,6%) por neoplasias. Nesse estudo, apenas 1 caso (2,3%) foi por endocrinopatia, diferente do que foi exposto por Melchert et al. (2011).

Outros estudos retrospectivos trazem como principal causa de otite raças com orelhas pendulares (NASCENTE et al., 2010). Dos cães analisados, 10 (23,8%) são SRD e 32 (76,1%) são raças com essa característica.

Conclusão

A otite externa causada pela levedura Malassezia spp. tem grande incidência na clínica de pequenos animais, comprovada no levantamento retrospectivo do presente estudo. Sendo assim, é de suma importância que o veterinário saiba diagnosticar corretamente essa dermatopatia, e as possíveis causas primárias, através da identificação dos sinais clínicos e da análise dos exames complementares, principalmente a citologia otológica. O tratamento é a longo prazo e varia de acordo com a causa primária.

Referências

SILVA JÚNIOR, L. M. S., SOUZA, R. R., REIS, L. G.; REIS, T. S., TSURUTA, S. A., MUNDIM, A. V. Otite por Malassezia sp. Em um gato e uma cadela atendidos no hospital veterinário da universidade federal de Uberlândia: Relato de caso, Vet. Not., Uberlândia, v.18. n. 2 (supl.), p. 57-60, jul-dez. 2012.

MELCHERT, A.; JEFERY, A. B. S.; GIUFFRIDA R. Avaliações Citológicas em otites caninas por Malassezia spp.: Estudo retrospectivo. Colloquium Agrariae, v. 7, n.2, p. 27-34, Jul-Dez. 2011.

TEIXEIRA, M. G. F.; LEMOS, T. D.; BOBANY, D. M.; SILVA, M. E. M.; BASTOS, B. F.; MELLO, M. L. V. Diagnóstico citológico de otite externa em cães. Braz. J. Anim. Environ. Res., Curitiba, v. 2, n. 5, p. 1693-1701, edição especial, set. 2019.

NASCENTE, P. S.; SANTIN, R.; MEINERZ, A. R. M.; MARTINS, A. A.; MEIRELES, M. C. A.; MELLO, J. R. B. Estudo da frequência de Malassezia pachydermatis em cães com otite externa no Rio Grande do Sul. Ciência Animal Brasileira, v. 11, n. 3, 2010.